

Exposições

As exposições realizadas encontram-se disponíveis para cedência a todas as instituições que as solicitem. Neste alargamento trilharam os seguintes itinerários:

Comunicação Social no Distrito de Viseu
Colégio da Imaculada Conceição – Viseu.

Instituto Dr. Vítor Fontes – Jagueiros – Viseu.

Escola Básica do 2.º e 3.º Ciclos Dr. Azeredo Perdigão – Abraveses – Viseu.

Contributos para a História Local

XXIV Encontro de Professores de História da Zona Centro – Instituto Politécnico de Viseu.

Colégio da Imaculada Conceição – Viseu.

Mosteiros de Cister no distrito de Viseu

2.º Encontro Cultural São Cristóvão de Lafões – Mosteiro de S. Cristóvão de Lafões.

II Seminário Internacional Tarouca e Cister – Câmara Municipal de Tarouca.

Convento de Salzedas – Tarouca.

Extensão Educativa

Com o intuito de criar uma maior proximidade da comunidade escolar, estaremos no próximo dia 28 de Junho, pelas 14h 30m, na Escola Profissional de Torredeita, para um workshop com os alunos do Curso Técnicos de Serviços Jurídicos, subordinado ao tema "Património Documental e Arquivos".

Pretende-se dar a conhecer o Arquivo, o que somos, o que fazemos, para que servimos e a quem e, ainda, transmitir o gosto pela investigação e pela memória da nossa terra.

Incorporações

Fundo: Conservatória do Registo Civil de Moimenta da Beira

Datas extremas: 1860-1904

Dimensões: 11 livros

Séries: baptismos – 1879-1904; casamentos – 1860-1901; óbitos – 1860-1901

Fundo: Cartório Notarial de Sátão

Datas extremas: 1934-1955

Dimensões: 272 livros

Séries: notas para escrituras diversas

Todos estes livros já se encontram inventariados e disponíveis para consulta.

Doações

Agradecemos ao Senhor Doutor Henrique Abranches Pinto Ramos da Costa a entrega de um livro de notas datado de 1710 Ago. 22 a 1713 Jan. 6, do tabelião João da Fonseca, de Oliveira do Conde, encontrado no Arquivo da Casa dos Viscondes de Midões, o qual tem estado à sua guarda.

Agradecemos ao Senhor Engenheiro Calheiros a doação de 24 documentos respeitantes ao Morgado de Loureiro, e que, brevemente irão ser submetido ao adequado tratamento técnico-arquivístico.

Errata

No número anterior deste Boletim, onde se lê «n.º 24 . 4.º trim . 2005», leia-se «n.º 25 . 1.º trim . 2006». Pelo lapso, pedimos desculpa.

Viseu . n.º26 . 2º trim . 2006

Editorial

No desenvolvimento de uma região, a cultura deve desempenhar um papel de parceria indissociável com os outros agentes de desenvolvimento, no sentido de potenciar a identidade regional. Aos Arquivos incumbe fazer parte desse plano concertado com outras forças dinâmicas da sociedade, no sentido de promover e divulgar a documentação e a informação.

Os meios de que somos detentores, quer a nível de espaço físico, recursos humanos e financeiros, nem sempre permitem cumprir cabalmente os objectivos propostos no que concerne à promoção de actividades culturais que melhorem a informação cultural disponibilizada ao público.

Como a nossa atitude é agir, independentemente dos instrumentos disponíveis, há que não "cruzar os braços" e procurar soluções alternativas que viabilizem os projectos.

O empenho em conexões de complementaridade permite dar um novo salto qualitativo na prossecução de laborações, com o que é o caso das exposições que temos realizado.

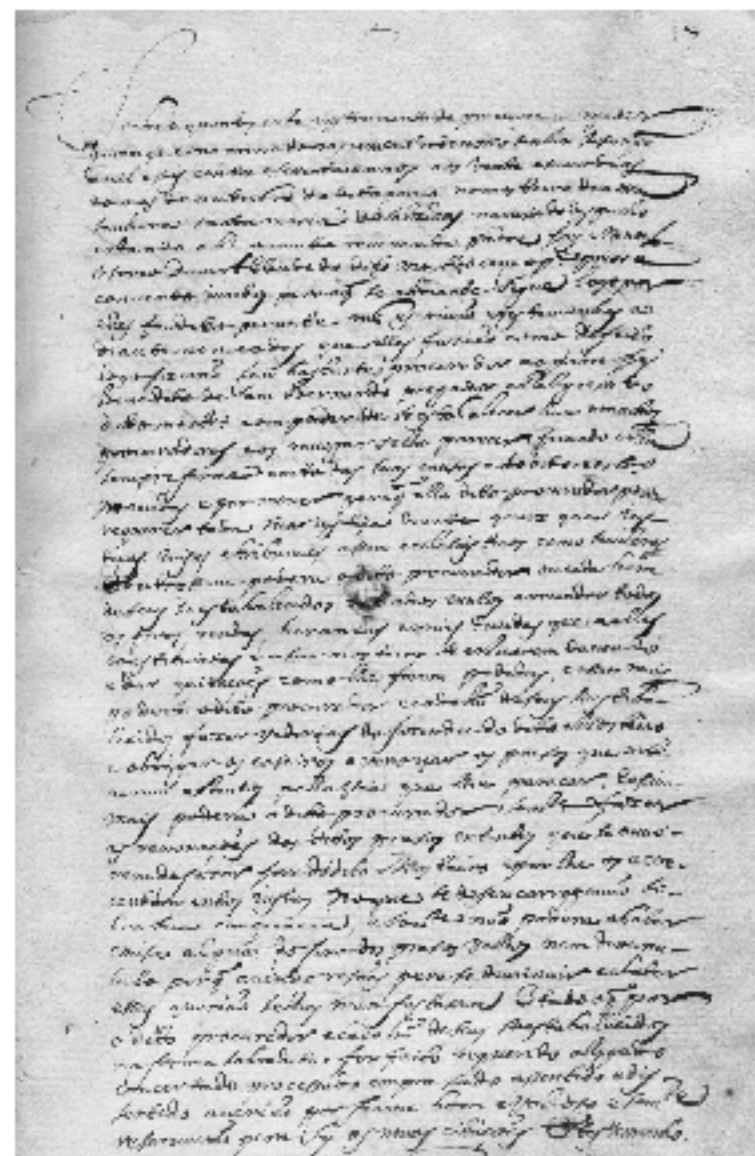
O Arquivo Distrital de Viseu tem vindo a consolidar esta componente de cooperação, que ambiciona cada vez mais amplificada.

A Directora,
Maria das Dores Almeida Henriques

Mosteiros de Cister

Ordem de Cister – Monges Brancos – Cistercienses – Bernardos

Os religiosos cistercienses, nome proveniente da Abadia de Cister, onde a ordem se formou no princípio do século XII, pertencem a um ramo monástico da Ordem de S. Bento. Em 1098, um beneditino, Roberto, abade de Molesme, na diocese de Langres, estabeleceu-se na floresta de Cister, com a finalidade de nela restaurar, com o seu prior Aubry e seu futuro sucessor, o inglês Estêvão Harding, o ideal monástico.



1660 Out.25, Sazedas – Procuração que dá o padre frei Manuel Osório, abade do Mosteiro, ao padre frei Benedito de São Bernardo, pregador e religioso do dito mosteiro.

ADVIS, *Monásticas, Convento de Sazedas, Lv 1/3, Fl. 17*

A sua experiência, a fama de sua santidade, o desejo de reformar a vida monástica imitando os padres do deserto, atraiu numerosas vocações e muitas doações dos nobres que residiam nas imediações. Foi possível, então, fundar priorados e abadias dependentes. Calcula-se que em 1100 existiam mais de 40 mosteiros dependentes de Molesme.

Em 1112, um jovem senhor borguinhão chamado Bernardo, foi juntar-se àquela reformada, acompanhado por cerca de 30 familiares e companheiros. Em 1115, Bernardo é enviado por Harding a Claraval, na Champagne, a fim de aí fundar um filial que se tornará, para a nova ordem, um centro de

irradiação ainda mais importante que Cister. Os monges brancos, como são chamados para os distinguir dos monges negros, que são os Beneditinos, rivalizam então com estes pelo número das suas fundações e pela influência na cristandade. Em meados do século XII, já têm na Europa cerca de 350 conventos, sendo quase metade do ramo de São Bernardo de Claraval.

Em Portugal, os monges de Cister apareceram pela primeira vez em 1143 ou 1144, no mosteiro de S. João de Tarouca, que estava anteriormente sobre a regra de S. Bento. Seguiam também esta regra outros mosteiros que depois abraçaram a reforma cisterciense, como S. Cristóvão de Lafões, Maceira Dão, São João de Tarouca e de Santa Maria de Sazedas. A entrada da Ordem de Cister acompanhou a formação do território e a afirmação política da primeira dinastia. Graças à especial protecção régia contribuíram de forma decisiva para a colonização e desenvolvimento das vastas áreas que ocuparam nas regiões centro e norte.

Ao longo de quase sete séculos, foi a maior comunidade monástica do País, chegando a ter sete mil monges, e a que mais fez pelo seu desenvolvimento cultural e económico. Começaram a fechar durante as guerras liberais. Quando foi expulsa, em 1834, a Ordem tinha cerca de 20 mosteiros.

Os fundadores de Cister não tinham em vista a criação de um ramo feminino pois consideravam que a sua forma de vida não era própria para as mulheres. Contudo, o aparecimento de grupos de monjas e o seu pedido insistente de reconhecimento levou a Ordem a abrir a possibilidade de dar ao carisma cisterciense um rosto feminino.

A introdução do ramo feminino cisterciense em Portugal data do início do século XIII e esteve ligada às infantas Teresa, Sancha e Mafalda, filhas de D. Sancho I.

Dos vastos e valiosos cartórios que estes mosteiros cistercienses possuíam, foram incorporados no Arquivo Distrital de Viseu, aquando da sua criação, cinco livros, sendo dois respeitantes ao Convento de São João de Tarouca e três ao Convento de Sazedas. Do Convento de Maceira Dão, permanecem apenas 25 documentos avulsos, respeitantes a prazos. Uma gentil oferta do ilustre escritor Aquilino Ribeiro, efectuada em Novembro de 1936, permitiu deter um livro de prazos do Convento de São Cristóvão de Lafões.

O legado seria insuficiente mas não impeditivo de anuir ao desafio da prossecução de uma exposição subordinada ao tema "Mosteiros de Cister no Distrito de Viseu". O objectivo é contribuir para que o cidadão do distrito conheça e compreenda melhor a sua região e a sua identidade.